

Alemanha ajuda a salvar mico-leão-dourado

Há 22 anos, a Sociedade Zoológica de Frankfurt apóia a luta contra a extinção do mico-leão-dourado, um bichinho de 600 gramas e 60 cm de altura (da cabeça à ponta da cauda), considerado uma bandeira para a conservação da Mata Atlântica. A parceria com a Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD) está dando resultados.

TEXTO: DENISE MARÇAL RAMBALDI

O mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*) é nativo da Mata Atlântica da costa fluminense e somente lá vive, ainda ameaçado pelo que o rodeia, principalmente o desmatamento e a caça. O estabelecimento em 1972 do Programa Internacional Cooperativo para Reprodução em Cativo do Mico-Leão-Dourado (PCMLD) foi a primeira iniciativa para salvá-lo da extinção.

Resultado de uma colaboração entre o Zoológico Nacional de Washington, o IBDF – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (atual IBAMA) e a FEEMA – Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro, o PCMLD tinha como principal objetivo assegurar a manutenção de uma população geneticamente viável em cativeiro, visando a futura reintrodução destes animais em seu habitat natural e incentivar a proteção legal do habitat.

Reconhecendo a crítica situação do habitat natural da espécie, o IBDF criou em 1974 a Reserva Biológica de Poço das Antas (Rebio), primeira unidade de conservação nessa categoria no Brasil. Ali teve início em 1984 a implementação do PCMLD, com o objetivo de desenvolver e aplicar uma estratégia para a conservação da espécie e do seu habitat natural: a Mata Atlântica de Baixada Costeira do Estado do Rio de Janeiro, restrita aos municípios de Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Rio Bonito, Rio das Ostras, Armação dos Búzios, Cabo Frio, Araruama e Saquarema.

Segundo estudo realizado pelo programa em 1990, para salvar a espécie da ameaça de extinção são necessários 2 mil micos-leões-dourados vivendo livres na natureza e, para isso, precisam ser protegidos 25.000ha de florestas de baixada costeira. Montou-se então uma estrutura destinada a viabilizar a conti-

nuidade do PCMLD até 2025. Com o objetivo de realizar estas metas e promover a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica foi criada em 1992 a Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD), uma instituição de direito privado e sem fins lucrativos.

Parceria internacional

A entidade fluminense conta com aliados em todo o mundo. Atualmente, 148 instituições nos cinco continentes contribuem com a manutenção da população cativa e eventualmente com a reintrodução. Uma delas é a Sociedade Zoológica de Frankfurt, ligada ao Jardim Zoológico da capital financeira da Europa, que apóia o PCMLD desde 1984 e já investiu o equivalente a quase um milhão de euros no projeto.

O mico-leão-dourado ganhou novos aliados também no meio científico e na região de seu habitat. O que resta da Mata Atlântica está em área de fazendas e muitas delas são hoje classificadas pelo Ibama como Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN). Atualmente, 28 proprietários colaboram diretamente com o programa de reintrodução, cedendo suas matas para a soltura de micos. Isso representa um

acréscimo na área total disponível de aproximadamente 3.500ha de matas, um aumento significativo de 45% no total de área protegida para a espécie.

A restauração florestal do habitat do mico-leão-dourado constitui um dos maiores desafios da AMLD. Os 2% que restam das florestas de baixadas costeiras, único lugar do planeta onde os micos vivem naturalmente, estão fragmentados e dispersos na paisagem regional. Através do projeto de Corredores Florestais, as florestas públicas e privadas da região vêm sendo conectadas. Já foram plantados mais de 4 Km de corredores em áreas particulares, tanto em fazendas como em assentamentos rurais.

O trabalho da AMLD e seus apoiadores está dando resultados. Em 2001, havia mil animais. De lá para cá, foram localizados mais 400. Em 2003, o mico-leão-dourado recebeu uma nova classificação da IUCN – União Mundial para Conservação, passando de *criticamente ameaçado de extinção* para *ameaçado de extinção*. Se até o ano 2025 a população desses micos chegar a 2 mil indivíduos, ele estará completamente fora da lista vermelha dos animais em extinção. ■



Mico-leão-dourado em Rio Bonito (RJ), Foto: Luciano Candisani